

João Lourenço alerta para risco de conflagração global

Presidente de Angola afirma que mundo vive agravamento das tensões internacionais

Da Redação

O presidente de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, afirmou nesta terça-feira (22) que o mundo atravessa um período de agravamento das tensões internacionais e se aproxima “assustadoramente de uma conflagração global”. O alerta foi feito durante o discurso na 81ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York.

Ao abordar o cenário internacional, Lourenço condenou o terrorismo e afirmou que a situação de paz e segurança mundial vem se deteriorando ano após ano. Ele citou as guerras entre Rússia e Ucrânia, o conflito entre israelenses e palestinos, as tensões no Golfo Pérsico, conflitos no continente africano e o aumento das tensões na região da Ásia-Pacífico. Segundo o presidente angolano, não há sinais alentadores de que os principais conflitos possam chegar a uma solução de paz nos próximos tempos.

Lourenço criticou o predomínio da força sobre o Direito Internacional e afirmou que as guerras provocam consequências que ultrapassam os campos de batalha, agravando crises de segurança alimentar, energética e humanitária e ameaçando as cadeias internacionais de abastecimento. Ele defendeu que a ONU recupere seu papel central na busca pela



REPRODUÇÃO/ ONU

Lourenço condenou o terrorismo e afirmou que a situação de paz e segurança mundial vem se deteriorando ano após ano

paz. “Nosso apelo vai no sentido de actuarmos com sabedoria e coragem para restaurar o papel central das Nações Unidas”, afirmou.

Durante o discurso, o presidente também criticou o embargo imposto a Cuba, que, segundo sua avaliação, agravou as condições de vida da população cubana. Lourenço defendeu o fim das restrições e destacou a participação de Cuba na luta contra o apartheid na África do Sul.

Outro ponto central foi a defesa de uma reforma profunda do Conselho de Segurança da ONU. Lourenço afirmou que a atual estrutura não corresponde mais à realidade internacional e defendeu que África, América Latina e Ásia tenham

representação adequada como membros permanentes, com os mesmos poderes dos atuais integrantes nessa condição. Angola reafirmou apoio ao Consenso de Ezulwini e à Declaração de Sirte, que consolidam a posição africana sobre a reforma.

O presidente também associou a manutenção da paz ao desenvolvimento econômico e social. Defendeu maior acesso dos países africanos a financiamento, alívio da dívida, transferência de tecnologia e participação nas instituições financeiras internacionais. Segundo ele, o peso do serviço da dívida limita investimentos em saúde, educação e infraestrutura.

As mudanças climáticas também foram destacadas. Lourenço citou secas, inundações,

desertificação, insegurança alimentar e deslocamentos populacionais e defendeu mecanismos de financiamento climático previsíveis e acessíveis, sem ampliar o endividamento dos países em desenvolvimento.

A inteligência artificial foi outro tema abordado. O presidente defendeu seu uso para ampliar o acesso à educação, saúde, agricultura, serviços públicos e pesquisa científica, além de cooperação internacional para reduzir o fosso digital, fortalecer a cibersegurança e criar mecanismos de governança da tecnologia.

A participação de Lourenço marcou ainda os 50 anos da entrada de Angola na ONU, em dezembro de 1976. Ele lembrou que a admissão ocorreu pouco mais de um ano após a independência e em meio à Guerra Fria, período que influenciou a trajetória do país até a conquista da paz, em 2002.

Ao final, Lourenço mencionou a proximidade do fim do mandato de António Guterres e afirmou que o próximo secretário-geral deverá ter independência, integridade, competência e capacidade de construir consensos. O presidente reafirmou o compromisso de Angola com o multilateralismo e defendeu a substituição da confrontação pelo diálogo, da competição pela cooperação e da força das armas pela força do Direito.

Macron: ‘Estamos testemunhando a lei da selva retornar no mundo’

Por Douglas Gavras (Folhapress)

O presidente francês, Emmanuel Macron, alertou em seu discurso nas Nações Unidas para o que chamou de um “retorno à lei da selva” no mundo e cobrou que os demais líderes apoiem a ONU: “A questão que se coloca para nós, de maneira muito simples, é saber se queremos viver nesse estado, com uma espécie de retorno da lei da selva, ou em uma sociedade internacional civilizada. Nosso dever, mais do que nunca, é permanecer firmes ao lado das Nações Unidas para decidir, precisamente em conjunto, sobre o interesse comum”, disse.

Macron afirmou que a França apoia reformas para tornar o Conselho de Segurança da ONU mais eficaz, incluindo a abertura de vagas para novos membros e regiões, especialmente a África. Ele destacou a iniciativa com o México para regulamentar o uso do veto em casos de atrocidades em massa, que já conta com apoio de 128 Estados.

O político também defendeu uma iniciativa dupla para frear ataques contra instalações energéticas e infraestrutura civil na Ucrânia e na Rússia e pediu uma proteção no mar Negro que permita a liberação de navios com cereais. O presidente francês afirmou que o direito internacional está sendo desmantelado em meio a conflitos no mundo. Ele mencionou o Oriente Médio, a Ucrânia e a África, citando destruição de infraestruturas civis e violações de direitos humanos.

O presidente francês mencionou o apoio de seu país, junto à Jordânia e ao Tribunal Penal Internacional, a uma iniciativa internacional de defesa do direito humanitário já endossada por mais de 116 países. Como já era esperado, essa Assembleia-Geral da ONU está sendo marcada pela influências das guerras no contexto geral do mundo.

Macron também defendeu o mecanismo internacional de coleta de provas para fins de justiça e reafirmou apoio à Corte Internacional de Justiça: “Os crimes de guerra foram industrializados. Vimos a destruição de infraestruturas civis. Violações dos direitos humanos. É uma nova era de atos bárbaros”, disse.

Papa fará giro pela América do Sul em novembro

Por Daniela Arcanjo (Folhapress)

A maior viagem até aqui do jovem papado de Leão XIV, de 6 a 17 de novembro, já tem programação. O tour pela América do Sul inclui encontro com uma comunidade periférica do Uruguai, ida a uma prisão da Argentina e reunião com representantes dos povos amazônicos do Peru, segundo divulgou o Vaticano nesta segunda-feira (21).

A visita começa pelo Uruguai, país com o maior percentual de pessoas que se declaram ateias, agnósticas ou sem religião na América Latina — o grupo representa 48,7% da população, segundo pesquisa do Latinobarômetro realizada em 2023.

EDGAR BELTRÁN, THE PILLAR, CC BY-SA 4.0, WC



Robert Prevost visitará o Peru, agora como pontífice

O número não significa que os símbolos religiosos estão ausentes no país, e o papa se programa para visitá-los nos dois dias de estadia.

Após a visita de praxe a autoridades locais em Monte-

vidéu, incluindo o presidente Yamandú Orsi, no dia seguinte Leão viajará a Paysandú (a 360 km da capital) para celebrar a primeira missa da viagem, no parque Paris Londres. No mesmo dia, volta a Montevideu para se encontrar com a comunidade do bairro periférico de Casavalle na Paróquia de Nossa Senhora de Guadalupe.

A Argentina — terra natal de seu antecessor, Francisco, morto em abril do ano passado — receberá o pontífice no dia 8 de novembro. A primeira agenda é um encontro com o presidente Javier Milei na Casa Rosada, seguido de uma visita a um projeto social em Claypole, na região metropolitana de Buenos Aires, no dia

seguinte.

Estão previstas ainda uma missa na capital, ainda no dia 9, e outra em Córdoba, no dia seguinte. Já em 11 de novembro, o papa deve realizar a tradicional visita a detentos — nesse caso, privados de liberdade no Complexo Penitenciário Federal de Buenos Aires.

À tarde, Leão XIV embarca em seu “retorno ao Peru”, como classificou o Vaticano. Embora seja o primeiro papa na história da Igreja Católica nascido nos Estados Unidos, ele também é cidadão peruano — Robert Prevost, seu nome de batismo, viveu cerca de 20 anos na nação sul-americana e foi bispo de Chiclayo de 2015 a 2023.